
ESTADO NUTRICIONAL DE CRIANÇAS DE 2 A 5 ANOS ATENDIDAS PELA ATENÇÃO BÁSICA EM PONTA GROSSA-PR: 2021 A 2024Yasmim Corrêa¹, Josiane de Oliveira Almeida²**RESUMO**

Uma alimentação adequada em qualquer idade garante o bom desenvolvimento fisiológico, a manutenção da saúde e o bem-estar do indivíduo. Além de garantir o desenvolvimento adequado, a alimentação correta é uma forma de prevenção para Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT). O presente estudo teve como objetivo caracterizar o estado nutricional de crianças de dois a cinco anos de idade no município de Ponta Grossa-PR, por meio dos índices antropométricos disponibilizados nos relatórios públicos disponíveis no Sisvan Web. Os principais resultados apontaram que a maioria das crianças se encontra em seu estado nutricional adequados, de acordo com os índices IMC/I P/I e P/A, porém se nota uma prevalência de crianças com risco de sobrepeso maior que o risco de desnutrição. Portanto, é de extrema importância estar atento ao que se oferece às crianças, incentivando a alimentação e os hábitos saudáveis desde cedo, já que resultará em uma melhor qualidade de vida. A detecção do excesso de peso na fase da infância é de suma importância. É nela que as intervenções são mais fáceis, de forma a se prevenir complicações atuais e futuras.

Palavras-chave: Nutrição infantil. Antropometria. Transição nutricional.

ABSTRACT

Nutritional status of children aged 2 to 5 years old receiving primary care in Ponta Grossa-PR: 2021 to 2024

Adequate food at any age guarantees good physiological development, proper nutrition and the well-being of the individual. In addition to ensuring proper development, proper nutrition is a form of prevention for Chronic Non Communicable Diseases (NCDs). The present study aimed to characterize the nutritional status of children two to five years of age in the city of Ponta Grossa-PR, using the anthropometric indexes available through the public reports Sisvan Web. The main results indicated that most of the children are in the IMC / IP / I and P / A indices in their adequate nutritional status, but it is noted that the prevalence of children at greater risk of overweight than malnutrition. However, it is extremely important to be attentive to what is offered to children, encouraging healthy eating and eating habits early on, resulting in a better quality of life. The detection of excess weight in the infancy stage is of paramount importance. At this stage, interventions are easier, in order to prevent current and future complications.

Key words: Child nutrition. Anthropometry. Nutritional transition.

1 - Nutricionista, Centro de Ensino Superior dos Campos Gerais, CESCAGE, Ponta Grossa, Paraná, Brasil.

2 - Nutricionista, Docente, Universidade Cesumar, UniCesumar, Ponta Grossa, Paraná, Brasil.

Autor correspondente:

Josiane de Oliveira Almeida.
josiane.o.almeida@hotmail.com

E-mail dos autores:

yasmincorrea@hotmail.com
josiane.o.almeida@hotmail.com

INTRODUÇÃO

Uma alimentação adequada em qualquer idade garante o bom desenvolvimento fisiológico, a manutenção da saúde e o bem-estar do indivíduo.

As crianças necessitam de uma alimentação equilibrada e saudável, pois se encontram em fase de crescimento e estão formando sua personalidade e seus hábitos alimentares.

Além de garantir o desenvolvimento adequado, a alimentação correta é uma forma de prevenção para Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT) (Cardoso, Ferreira, 2022).

Todo ser humano tem direito à alimentação e nutrição, segundo a Declaração Universal dos Direitos Humanos, feita em 1948 e assinada por povos do mundo inteiro. Nesse contexto, todos os indivíduos devem ter acesso à alimentação adequada garantida, seja por seus próprios recursos ou com auxílio do governo. Ter “Direito Humano à Alimentação Adequada” significa ter uma alimentação saudável e estar livre da fome e da má-nutrição (Brasil, 1948).

Entretanto, houve uma transição no estado nutricional das crianças brasileiras nos últimos anos. A desnutrição está em declínio em relação ao excesso de peso, que está aumentando. Isso é resultado da má-alimentação, a qual vem se tornando um problema preocupante (Brasil, 2010; Castro e colaboradores, 2023).

A Organização Mundial da Saúde (OMS) define obesidade como uma doença caracterizada pelo excesso de gordura corporal que traz prejuízos à saúde, sendo o resultado de um quadro de desequilíbrio entre vários fatores, como genéticos e ambientais. Tais fatores influenciam diretamente na resposta fisiológica e no comportamento dos indivíduos, trazendo consequências sérias ao organismo (Brasil, 2025; Moura, 2023).

Além das consequências físicas, também estão associados a obesidade, distúrbios psicológicos, incluindo depressão, distúrbios alimentares, imagem corporal distorcida e baixo autoestima.

As prevalências de ansiedade e depressão são três a quatro vezes mais altas entre indivíduos obesos. Além disso, indivíduos obesos também são estigmatizados e sofrem discriminação social (Neto e colaboradores, 2024).

Desta forma, a obesidade está ligada aos hábitos propagados pelos novos padrões de vida, com o ritmo moderno que tem feito com que os hábitos simples e o “viver saudável” fiquem cada vez mais distantes da rotina alimentar das famílias brasileiras e, aos poucos, sendo substituídos pela geração denominada “fast food” (Júlio, Domingues, 2022).

O consumo e a grande variedade de produtos industrializados que oferecem refeições rápidas, práticas e convidativas têm aumentado de maneira significativa. No entanto, esses alimentos possuem uma grande densidade de calorias e pouco valor nutricional (Binde e colaboradores, 2023).

Segundo Louzada e colaboradores, 2021, alimentos como batata frita, hambúrgueres, enlatados e refrigerantes estão cada vez mais presentes nos cardápios diários das famílias modernas. Esse crescente padrão alimentar da população acaba por influenciar o consumo desses produtos pelas crianças.

A obesidade, a hipertensão e o diabetes são propiciadas pelo perfil alimentar encontrado entre as famílias brasileiras, em que há uma participação crescente de gorduras em geral, gorduras de origem animal e alimentos industrializados ricos em açúcar e sódio e a diminuição de cereais, leguminosas, frutas, verduras e legumes (Nepomuceno, Pereira, Simões, 2025).

É de extrema importância estar atento ao que se oferece às crianças, incentivando a alimentação e os hábitos saudáveis desde cedo, o que resultará em uma melhor qualidade de vida em longo prazo (Pereira e colaboradores, 2021).

Portanto, a identificação precoce do estado nutricional infantil é essencial para o direcionamento de políticas públicas eficazes, contribuindo para a prevenção de DCNT relacionadas à alimentação e ao estilo de vida.

Diante disso, o objetivo deste estudo foi caracterizar o estado nutricional de crianças de dois a cinco anos de idade no município de Ponta Grossa-PR, com base nos dados disponibilizados pelo Sisvan Web.

MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de um estudo retrospectivo de caráter quantitativo, realizado por meio de dados secundários, como objetivo de avaliar o estado nutricional de crianças de dois até cinco anos de ambos os sexos que realizam

acompanhamento pelo Sistema único de Saúde (SUS).

Todos os dados desta pesquisa foram obtidos por meio da plataforma Sisvan Web, a partir do banco de informações referentes às crianças que frequentaram as Unidades Básicas de Saúde (UBSs) do município de Ponta Grossa-PR no período de 2021 a 2024. Os dados gerados pelo sistema estão disponíveis para consulta livre via web pelo seguinte endereço eletrônico: <https://sisaps.saude.gov.br/sisvan/relatoriopublico/index>

Foram consideradas apenas crianças de dois a cinco anos de idade que realizaram acompanhamento nas unidades básicas de saúde do município. O perfil dessas crianças foi caracterizado por meio da classificação dos índices de peso para idade (P/I), peso para altura (P/A) e índice de massa corporal (IMC) para idade (IMC/I), conforme preconizado pelo Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional (Sisvan).

A obtenção das medidas antropométricas e a classificação dos indicadores seguiram os critérios metodológicos descritos no Manual do Sisvan, os quais se baseiam nos padrões e pontos de corte estabelecidos pela Organização Mundial da Saúde (OMS).

O presente estudo foi desenvolvido em conformidade com os preceitos éticos, após

aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Cesumar-UniCesumar sob o parecer número 6.166.688, sendo garantida a confidencialidade dos dados utilizados.

Os dados foram organizados e tabulados em planilhas do programa Microsoft Excel, sendo os resultados apresentados em tabelas e discutidos com base na literatura científica pertinente.

RESULTADOS

O estudo incluiu dados de 945 crianças em 2021, 2.489 em 2022, 592 em 2023 e 4.386 em 2024, totalizando 8.412 crianças com idades entre dois e cinco anos, de ambos os sexos, acompanhadas pela rede pública de saúde do município de Ponta Grossa-PR.

As Tabelas a seguir apresentam a distribuição percentual das crianças segundo os indicadores antropométricos IMC/I, P/I e P/E, conforme os critérios estabelecidos pelo Sisvan, diferenciando-se por ano de coleta.

No Tabela 1, verifica-se que as crianças do município de Ponta Grossa estão passando por uma transição nutricional, na qual o excesso de peso teve uma prevalência em relação à desnutrição. Vale ressaltar que a maior parte delas se encontra com o peso adequado para a idade.

Tabela 1 - Estado nutricional de crianças de 2 a 5 anos, avaliadas conforme o índice P/I no município de Ponta Grossa-PR, 2021 -2024.

Estado Nutricional/ Ano	2021		2022		2023		2024		Média
Peso Muito Baixo para a Idade	0,52%	5	0,2%	5	0,5%	3	0,5%	22	0,43%
Peso Baixo para a Idade	2,32%	22	1,56%	39	1,18%	7	2,05%	90	1,77%
Peso Adequado para a Idade	83,06%	785	88,38%	2200	89,69%	531	90,33%	3962	87,86%
Peso Elevado para a Idade	14,07%	133	9,84%	245	8,61%	51	7,11%	312	9,9%
Total	945		2489		592		4386		

Do total de crianças que realizaram acompanhamento nas unidades básicas de saúde, observou-se na Tabela 2, por meio do índice IMC/I, que no ano de 2021, 2,75% das crianças apresentaram magreza, porém nota-se que esse dado teve uma queda para 1,68%

no ano 2023, com posterior aumento para 2,34% em 2024.

Nota-se, a partir da Tabela 3 que maioria das crianças analisadas estão eutróficas, em média 61,19%.

Tabela 2 - Estado nutricional de crianças de 2 a 5 anos avaliadas conforme o índice IMC/I no município de Ponta Grossa-PR 2021-2024.

Estado Nutricional/ Ano	2021		2022		2023		2024		Média
Magreza acentuada	1,9%	18	1,72%	43	1,18%	7	2,27%	100	1,76%
Magreza	2,75%	26	2,65%	66	1,68%	10	2,34%	103	2,35%
Eutrofia	58,62%	554	62,51%	1556	59,12%	350	61,21%	2685	60,36%
Risco de Sobrepeso	17,67%	167	19,64%	489	22,12%	131	19,28%	846	19,67%
Sobrepeso	9,52%	90	7,39%	184	8,1%	48	7,63%	385	8,16%
Obesidade	3,17%	30	6,06%	151	7,77%	46	6,08%	267	5,77%
Total	945		2489		592		4386		

Tabela 3 - Estado nutricional de crianças de 2 a 5 anos avaliadas conforme o índice P/A no município de Ponta Grossa-PR 2021-2024.

Estado Nutricional/ Ano	2021		2022		2023		2024		Média
Magreza acentuada	1,05%	10	1,12%	28	0,67%	4	1,52%	67	1,09%
Magreza	2,75%	26	2,08%	52	1,35%	8	2,09%	92	2,06%
Eutrofia	58,2%	550	63,84%	1589	60,3%	357	62,44%	2739	61,19%
Risco de Sobrepeso	18,62%	176	22,2%	575	22,46%	133	19,44%	853	20,68%
Sobrepeso	9,41%	89	6,21%	181	7,26%	43	8,02%	352	7,72%
Obesidade	8,67%	82	5,21%	135	6,75%	40	5,42%	238	6,51%
Total	945		2489		592		4386		

DISCUSSÃO

A análise dos dados obtidos por meio do Sisvan Web revelou que, ao longo do período de 2021 a 2024, a maioria das crianças entre dois e cinco anos atendidas pela rede pública de saúde de Ponta Grossa-PR apresentou estado nutricional classificado como adequado, com destaque para o índice P/I, no qual cerca de 87,8% das crianças apresentaram peso adequado. Esse dado é positivo e sugere um bom acompanhamento nutricional nas unidades básicas de saúde do município.

No entanto, chama atenção a presença de alterações nos indicadores de excesso de peso, especialmente nos índices de IMC/I e P/E. Em 2024, por exemplo, o somatório de crianças com risco de sobrepeso, sobrepeso e obesidade foi de aproximadamente 33% segundo o IMC/I. Esse cenário indica uma tendência crescente de excesso de peso em idade precoce, acompanhando a transição nutricional já observada em diversas regiões do Brasil.

Por outro lado, embora em menor proporção, também foram identificados casos de magreza e magreza acentuada, principalmente nos anos de 2021 e 2022. Tais dados sugerem a coexistência de problemas

relacionados tanto à desnutrição quanto ao excesso de peso, refletindo desigualdades sociais, insegurança alimentar e desafios no acesso a uma alimentação adequada e saudável.

Segundo os indicadores do manual do Sisvan (2011), o índice P/I é utilizado para a avaliação do estado nutricional, principalmente para caracterização do baixo peso. Essa avaliação é muito adequada para o acompanhamento do crescimento infantil e reflete a situação global do indivíduo; porém, não diferencia o comprometimento nutricional atual, agudo ou crônico, dos pregressos (Brasil, 2011).

O estudo de Tatsch e Brunetto, (2020) com crianças de zero a sete anos do município de Venâncio Aires-RS no período de março de 2018 a março de 2019 alto percentual (24,5% risco de sobrepeso, 16,3% sobrepeso e 8,2% obesidade) de crianças com excesso de peso e o alto consumo de alimentos ultraprocessados evidenciando a necessidade de implementação de ações para promoção de uma alimentação de qualidade e hábitos de vida saudáveis.

Também foi encontrada prevalência de risco para obesidade em um estudo com crianças de dois a dez de idade no município de Sete Lagoas-MG, observou-se que 30,4%

apresentaram sobrepeso e obesidade e 4,4% desnutrição (Fernandes, Faria e Costa, 2021).

Porém o estudo de Silveira, Padilha e Frota, (2020) realizado com crianças quilombolas menores de 60 meses em dois municípios do estado do Maranhão, observou elevada prevalência de desnutrição, considerada de leve severidade para o déficit de E/I e moderada para o déficit de P/E. Os fatores associados ao stunting foram a menor estatura materna e ao wasting, inicialmente, foram a idade da criança e a estatura materna.

Esse achado confirma a transição nutricional atual que possivelmente já chegou à área urbana, mas não na área rural, sendo possível observar que os aspectos alimentares e nutricionais têm sido afetados pelas mudanças sofridas nos padrões de vida e nas características socioeconômicas das famílias brasileiras.

Segundo Freitas e colaboradores, (2024) as causas de desnutrição na infância são multifatoriais, sendo as mais comuns relacionadas ao desmame precoce, à falta de higiene nas preparações dos alimentos e ao déficit de uma dieta mal elaborada, pobre em vitaminas e mineiras, que é oferecida às crianças de maneira inadequada.

De acordo com os dados da pesquisa do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), 2019 sobre condições de vida da população brasileira, o bem-estar e o grau de vulnerabilidade das crianças da primeira infância estão relacionados aos recursos materiais e educacionais de suas famílias (Brasil, 2019).

Entretanto, vale ressaltar que os padrões culturais alimentares não podem ser deixados de lado, e que as crianças são influenciadas pelos sabores artificiais dos produtos industrializados, aparentemente agradáveis ao paladar, porém prejudiciais à saúde.

No período de 2008-2019, em um estudo realizado com crianças menores de cinco anos cadastradas no módulo do Sistema de Gestão do Bolsa Família, houve redução na prevalência de desnutrição infantil até meados de 2013, quando se estabeleceu um ponto de inflexão, tornando as tendências estacionárias ou ascendentes (Gouveia e colaboradores, 2024).

Em relação às crianças avaliadas com excesso de peso, o mesmo índice mostra a notória diferença entre os anos de 2021, no qual o risco de sobrepeso era de 17,67%,

passando para 19,28% no ano de 2024, demonstrando o aumento no índice de crianças com risco de sobrepeso.

Apesar da maioria das crianças terem apresentado o resultado de eutrofia pelo indicador IMC/I, sabe-se que o adequado aporte nutricional potencializa o desenvolvimento da criança em suas atividades diárias, visto que a alimentação que não supre ou que excede as necessidades individuais dificulta o bom desempenho das funções biológicas.

Foi observado neste estudo o aumento do índice de excesso de peso e de baixo peso, reflexos da transição nutricional também evidenciada por Santos, (2023), que identificou um declínio marcante na prevalência de desnutrição no Brasil, e por Fernandes, Campolina e Souza, (2023) que ainda citam as mudanças no padrão alimentar e a redução da prática de atividade física como fatores desencadeantes desse processo.

Um estudo realizado por Alves e colaboradores, (2023) com crianças de zero a cinco anos de idade do município de Igaratinga-MG verificou níveis de magreza acentuada e magreza, somados, onde alcançaram 4,94%, valor elevado quando comparado a este estudo.

Em relação à incidência de sobrepeso e obesidade, foram encontrados 24,69%, valor maior que o encontrado no município de Ponta Grossa.

Já no estudo realizado por Santos, Júnior e Silva, (2024) essa situação foi a mesma, pois nas crianças estudadas que apresentaram excesso de peso, os autores apontam a alimentação inadequada como consequência desse fato.

Vale ressaltar que a obesidade é fator de risco para desenvolvimento de complicações na fase adulta dessas crianças, podendo ter como consequência várias DCNT, como diabetes mellitus do tipo 2, hipertensão arterial, doenças cardiovasculares, entre outras, que também podem levar à mortalidade infantil (Bessa, 2024).

Embora o estado nutricional das crianças analisadas esteja, em maioria, dentro dos padrões nutricionais esperados de crescimento e peso, observou-se déficit de crescimento em 20,68% das crianças que se encontram com risco de sobrepeso. E em relação ao peso, neste índice, observou-se que o risco teve uma prevalência em todos os anos,

em média 22,28% das crianças estão com esse déficit.

Contudo, é importante ressaltar que, ao contrário da desnutrição, que pode causar a morte logo nos primeiros anos de vida, a obesidade pode resultar em um mesmo desfecho mais tarde, sendo assim, esse distúrbio se destaca por ser fator de risco para outras DCNT, gerando preocupação à saúde pública (Binde e colaboradores, 2023).

Entretanto é notável que a desnutrição, com o passar dos anos está em declínio nos três índices antropométricos utilizados nesse estudo quando comparado e o excesso de peso. Esses resultados estão ligados com a correria do dia a dia, crianças que não praticam nenhuma atividade física, simplesmente passam horas em frente à televisão e a outros aparelhos tecnológicos, além de hábitos alimentares familiares inadequados.

Da mesma forma, outros fatores estão envolvidos, tais como a implantação de indústrias de alimentos, a ampliação e diversidade da oferta de alimentos industrializados, pais preferindo alimentos rápidos e práticos, com excesso de gorduras, altamente maléficos a saúde. Esses comportamentos adquiridos na infância tendem a permanecer na vida adulta.

CONCLUSÃO

Os resultados mostraram que a maioria das crianças avaliadas apresentou estado nutricional adequado.

No entanto, a presença de casos de sobrepeso e magreza evidencia a importância da vigilância nutricional contínua e de intervenções precoces.

A avaliação antropométrica se destaca como uma ferramenta acessível e eficaz para o diagnóstico do estado nutricional infantil, permitindo a identificação da atual transição nutricional vivida por essa população.

A promoção de hábitos alimentares saudáveis desde a infância, por meio de ações educativas em unidades básicas de saúde e escolas, é essencial para prevenir agravos futuros.

Além disso, ressalta-se a importância de manter atualizados os registros no Sisvan Web, a fim de garantir um monitoramento eficaz e contínuo.

REFERÊNCIAS

- 1-Alves, F.O.; Fonseca, E.L.A.; Ferreira, C.E.; Faria, L.A.; Silva, G.G.; Bicalho, J.M.F. Estado nutricional de crianças de 0 a 5 anos do município de Igaratinga-MG no período de 2019 a 2021. *Research, Society and Development*. Vol. 12. Num. 2. 2023. p. 1-9.
- 2-Bessa, F.X.M. Obesidade na Infância, os Reflexos na Vida Adulta e o Papel do Nutricionista. *Revista Contemporânea*. Vol. 4. Num. 8. 2024. p. 1-28.
- 3-Binde, E.O.; Pinheiro, D.F.; Rosa, P.A.; Benincá, S.C.; Schmitt, V. Influência da publicidade nas escolhas alimentares das crianças. *Revista Brasileira de Obesidade, Nutrição e Emagrecimento*. São Paulo. Vol. 17. Num. 111. 2023. p. 687-697.
- 4-Brasil. Fundo das Nações Unidas para a Infância - UNICEF. Resolução ONU nº 217-A de 10/12/1948. Declaração Universal dos Direitos Humanos. Brasília: UNICEF. 1948. p. 1-8.
- 5-Brasil. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE. Pesquisa de Orçamentos Familiares 2008-2009: antropometria e estado nutricional de crianças, adolescentes e adultos no Brasil. Rio de Janeiro: IBGE. 2010. p. 1-130.
- 6-Brasil. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE. Síntese de indicadores sociais: uma análise das condições de vida da população brasileira: 2019. Rio de Janeiro: IBGE. 2019. p. 1-150.
- 7-Brasil. Nações Unidas Brasil. Organização Mundial da Saúde - OMS. Obesidade e sobrepeso. Brasília: OMS. 2025. p. 1-5.
- 8-Brasil. Ministério da Saúde. Parâmetros para avaliação nutricional: orientações para a coleta e análise de dados antropométricos em serviços de saúde. Brasília: Ministério da Saúde. 2011. p. 1-80.
- 9-Castro, I.R.R.; Anjos, L.A.; Lacerda, E.M.A.; Bocolini, C.S.; Farias, D.R.; Alves-santos, N.H.; Normando, P.; Freitas, M.B.; Andrade, P.G.; Bertoni, N.; Schincaglia, R.M.; Berti, T.L.; Carneiro, L.B. V.; Kac, G. Transição nutricional em crianças brasileiras menores de 5 anos de

idade entre 2006 e 2019. Reports in Public Health. Vol. 39. Num. 14. 2023. p. 1-15.

10-Cardoso, E.R.; Ferreira, J.C.S. A importância da alimentação para as crianças nos dois primeiros anos de vida. Research, Society and Development. Vol. 11. Num. 7. 2022. p. 1-12.

11-Fernandes, F.P.; Campolina, G.A.; Souza, A.C.S. Avaliação da mudança de hábitos alimentares e da adesão à prática de atividade física entre os jovens universitários durante a pandemia da Covid-19. Revista Brasileira de Revisão de Saúde. Vol. 6. Num. 5. 2023. p. 23215-23234.

12-Fernandes, J.S.A.; Faria, N.C.; Costa, S.M.M. Avaliação do estado nutricional e do consumo alimentar de crianças em fase pré-escolar e escolar de uma escola particular na cidade de Sete Lagoas-MG. Revista Brasileira de Obesidade, Nutrição e Emagrecimento. São Paulo. Vol. 15. Num. 96. 2021. p. 907-915.

13-Freitas, A.B.B.; Costa, M.D.; Nóbrega, F.R.R.; Costa, B.B.; Santos, S.M.F.; Reis, T.A.G.; Santos, P.A.; Rufino, J.L.; Miranda, Y.F.; Santos, P.M.; Melo, L.R.A.; Monteiro, M.A.V.; Gomes, S.J.S.; Santos, A.S. Características epidemiológicas da desnutrição em crianças e adolescentes no Brasil. Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences. Vol. 6. Num. 9. 2024. p. 3812-3822.

14-Gouveia, A.V.S.; Carvalho, R.E.S.; Correa, M.E.C.; Silveira, J.A.C. Tendência temporal da prevalência de desnutrição em crianças menores de 5 anos assistidas pelo Programa Bolsa Família (2008-2019). Cadernos de Saúde Pública. Vol. 40. Num. 1. 2024. p. 1-13.

15-Nepomuceno, G.C.; Pereira, A.S.; Simões, B.F.T. Padrões alimentares e sua relação com doenças crônicas não transmissíveis ao longo do tempo. Ciência & Saúde Coletiva. Vol. 30. Num. 5. 2025. p. 1-10.

16-Júlio, J.A.; Domingues, E.L.B.C. Associação do padrão dietético com o estado nutricional de adolescentes. Revista Brasileira de Obesidade, Nutrição e Emagrecimento. São Paulo. Vol. 15. Num. 96. 2022. p. 897-906.

17-Louzada, M.L.C.; Costa, C.S.; Souza, T.N.; Cruz, G.L.; Levy, R.B.; Monteiro, C.R. Impacto

do consumo de alimentos ultraprocessados na saúde de crianças, adolescentes e adultos: revisão de escopo. Reports in Public Health. Vol. 37. Num. 1. 2021. p. 1-48.

18-Moura, A.L.C. Educação alimentar e nutricional como estratégia para prevenção da obesidade infantil. Research, Society and Development. Vol. 12. Num. 9. 2023. p. 1-6.

19-Neto, A.R.C.; Dias, B.B.S.; Peres, M.B.M.; Palombo, M.T.; Silva, V.H.M.M.; Kaminski, V.L.; Rangel, M.A.R.B. O impacto da obesidade no transtorno de ansiedade e depressão em adolescentes de 10 a 19 anos. Research, Society and Development. Vol. 13. Num. 12. 2024. p. 1-8.

20-Pereira, E.L.; Medeiros, C.C.M.; Olinda, R.A.; Carvalho, D.F.; Soares, M.C.S.; Martiniano, C.S.; Simões, M.O.S. Compreensão dos fatores que influenciam a oferta da alimentação as crianças, de zero a cinco anos, na perspectiva das mães. Research, Society and Development. Vol. 10. Num. 9. 2021. p. 1-14.

21-Santos, A.C. Transição nutricional no Brasil: tendência e desafios contemporâneos. Revista Saúde.com. Vol. 19. Num. 3. 2023. p. 1-3.

22-Santos, K.R.; Júnior, H.M.P.L.; Silva, L.G. Obesidade Infantil: Fatores Associados e Riscos à Saúde. Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação. Vol. 10. Num. 10. 2024. p. 894-902.

23-Silveira, N.C.S.; Padilha, L.; Frota, M.T.B.A. Desnutrição e fatores associados em crianças quilombolas menores de 60 meses em dois municípios do estado do Maranhão, Brasil. Ciência & Saúde Coletiva. Vol. 25. Num. 7. 2020. p. 2583-2594.

24-Tatsch, C. G.; Brunetto, S. Perfil alimentar e nutricional das crianças beneficiadas pelo programa bolsa família da estratégia saúde da família Macedo do município de Venâncio Aires-RS. Revista Brasileira de Obesidade, Nutrição e Emagrecimento. São Paulo. Vol. 14. Num. 90. 2020. p. 1249-1258.

Recebido para publicação em 29/07/2025
Aceito em 25/10/2025